



A Influência da Negligência Física na Infância nas Funções Executivas na Dependência de Cocaína tipo *Crack*

Thiago Wendt Viola¹, Rodrigo Grassi-Oliveira¹ (orientador)

¹Faculdade de Psicologia, PUCRS

Resumo

Introdução: Indivíduos com dependência de cocaína tipo *crack* (DCC) apresentam déficits nas Funções Executivas (FE). Entretanto, a maioria dos estudos que investigaram essa relação avaliou grupos de usuários em relação a grupos de não-usuários. Por outro lado, pesquisadores têm investigado uma possível associação entre a presença de eventos adversos no início da vida e um agravamento no quadro subjacente a dependência de substâncias. Nesse sentido, uma proposta promissora refere-se em identificar diferenças individuais, como exposição à negligência na infância, que podem estar relacionadas com aos prejuízos cognitivos associados a DCC. **Objetivos:** Avaliar as FE em mulheres com DCC, que reportaram histórico de negligência física na infância (NF+), e comparar essas medidas em mulheres com DCC que não reportaram esse histórico (NF-). **Método:** Participaram deste estudo mulheres com DCC, que foram divididas em dois grupos: com histórico de negligência física na infância (n = 37); sem histórico de negligência física na infância (n = 48). O *Childhood Trauma Questionnaire* investigou o histórico de negligência física. As FE “frias” foram avaliadas pelo teste Stroop, *Trail Making Task* parte B, teste de Fluência Verbal, tarefa *N-Back* e o sub-teste Sequência de Números e Letras. As FE “quentes” foram investigadas pelo *Iowa Gambling Task* (IGT). A SCID-1, BDI-II, *Cocaine Selective Severity Assessment* e o *Addiction Severity Index* investigaram variáveis clínicas. **Resultados:** Em relação às variáveis clínicas, os grupos apresentaram características semelhantes. Contudo, houve diferenças significativas em relação aos sintomas de *craving*. Com exceção do IGT, houve correlações entre as tarefas de FE ($p < 0,05$). O grupo NF+ apresentou desempenho significativamente inferior nas tarefas de FE, com exceção do IGT. A análise multivariada de

covariância (MANCOVA), controlando para *craving*, apontou diferenças entre os grupos nas FE ($F(6, 64) = 2.91, p = 0.014$). **Conclusões:** A tarefa utilizada para avaliar as FE “quentes” não apresentou diferenças entre os grupos, embora o desempenho de todas as participantes tenha sido prejudicado de acordo com a literatura. Desta forma, as disfunções no controle executivo podem estar relacionadas principalmente com o funcionamento cognitivo “frio”. Assim, sugere-se que a exposição à negligência na infância pode estar associada com uma vulnerabilidade cognitiva subjacente a DCC.